

1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

cuali
pesquisa



RESUMO

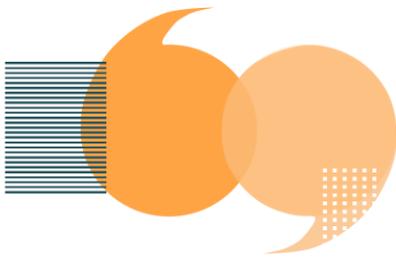
No mês de agosto de 2021, a empresa cearense Cuali Pesquisa, incorporada à equipe do projeto e responsável pela aplicação de pesquisas quantitativas e qualitativas apresentadas neste relatório, realizou entrevistas com lideranças e formadores de opinião envolvidos com as atividades dos conselhos de idosos no país e, em especial, no Estado do Ceará. As entrevistas em profundidade buscaram levantar informações sobre a atuação e a visão dos entrevistados nos movimentos em defesa do idoso, além de registrarem suas opiniões sobre o fenômeno do envelhecimento da população brasileira e de Fortaleza em particular. Foram colhidos depoimentos sobre a saúde, os hábitos, o uso de tecnologia, as questões de violência e de gênero, a perda de renda, os impactos da pandemia e a visão de futuro dos entrevistados. Também foram solicitadas sugestões sobre como devem ser encaminhados os movimentos à favor e defesa da pessoa idosa a partir de agora. A seguir, apresentamos o relatório técnico dessa aplicação da técnica de pesquisas em profundidade e os principais resultados da investigação.

Introdução - metodologia

A técnica qualitativa de Entrevistas em Profundidade (EPs) permite uma visão coerente dos modelos e padrões vigentes nos segmentos sociais investigados. É utilizada muitas vezes como pesquisa exploratória, sendo adequada em levantamentos preliminares de dados, para indicação, sinalização ou antecipação de tendências.

As entrevistas permitem profundidade na tematização, possibilitando-nos alcançar uma visão detalhada de posicionamentos, ideias, opiniões e razões das preferências, deixando a descoberto aspectos motivacionais e atitudinais dos entrevistados.

Essa técnica é recomendada para levantamentos qualitativos junto a públicos que apresentam dificuldade de acesso. Além disso, aconselha-se o uso de EPs quando a interação de opiniões dos entrevistados é desaconselhável ou quando a



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



entrevista individual e privada maximiza as possibilidades na coleta de informações.

Por quê entrevistas em profundidade?

Nos estudos qualitativos, fica garantida a manutenção da confidencialidade das informações obtidas e da não associação dos entrevistados a suas opiniões. Além de ser uma norma de trabalho, esse procedimento torna-se necessário pela natural preocupação dos entrevistados com a garantia do anonimato. Note-se que, dessa forma, os entrevistados tendem a explicitar suas opiniões e ideias de forma mais confortável.

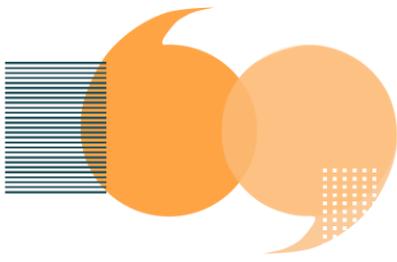
Essa pesquisa qualitativa é composta por análises e verbalizações. Vale ressaltar que as verbalizações que constam nesta pesquisa são o núcleo do objetivo do estudo, uma vez que servem para a leitura de como os sujeitos conferem significado aos temas propostos, tornando-se instrumentos potencialmente elucidativos. Além disso, reiteram o conjunto das ideias dos entrevistados.

Universo das entrevistas

Foram realizadas **08 entrevistas** em profundidade com lideranças e formadores de opinião na cidade de Fortaleza, no período de 13 a 26 de agosto de 2021.



**Lideranças e
formadores de opinião
Fortaleza**



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



Análise dos depoimentos por temática

Conforme a metodologia proposta, as temáticas apresentadas aos entrevistados orientam a interpretação de suas posições como conjunto de pessoas interessadas e próximas do tema da defesa das pessoas idosas em Fortaleza, podendo, por vezes, captar posicionamentos universais e cuja abrangência extrapola os limites de um município. Para conduzir a compreensão dos leitores deste relatório e para preservar as individualidades, optou-se por expor os depoimentos agrupados por tema tratado, procurando-se destacar o que de mais relevante os participantes trouxeram para uma leitura o mais abrangente possível, na interpretação desse grupo de lideranças e formadores de opinião, acerca das atuais condições da população idosa em Fortaleza.

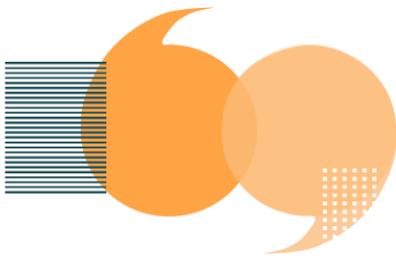
Atuação no movimento de defesa da pessoa idosa

Entrevistamos lideranças, gestores e formadores de opinião que têm envolvimento direto ou indireto com o movimento em defesa da pessoa idosa.

Algumas verbalizações



"A estufa de (plantas) ornamentais foi inaugurada em março de 2019 (em Fortaleza), aproximadamente, e desde então a gente tem produzido plantas ornamentais, porque surgiram ideias de como reverter esse material e levar de volta pra pessoa idosa. Como que seria essa pessoa idosa dentro desse universo e a gente começou a fazer as oficinas, (...) antes da pandemia, né? Nós tínhamos uma oficina por semana ensinando (...). e toda semana ela tratava um tema diferente, uma semana pragas e doenças de jardim, outra semana cultivo de cactos e suculentas, cultivo de rosa do deserto, jardins verticais, então a gente diversificava bastante, tanto que elas estão sentindo muita falta desse contato, a gente chegava a ter nas oficinas cerca de cinquenta pessoas por oficina e tal e era deles, eles que dominavam, tinha oficina

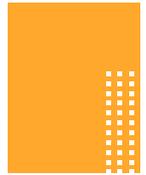


1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



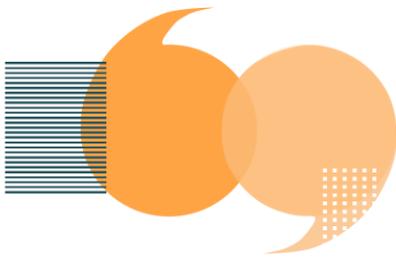
que eu nem precisava falar nada, eles falavam tudo, então se tornou algo que foi um hábito.”



“Na realidade a minha primeira experiência foi ainda na universidade, eu tive ainda a oportunidade no curso de Direito, de ser bolsista de um projeto de extensão, que era um projeto de inclusão social na maturidade. E a ideia desse projeto era das mais diversas áreas do conhecimento, eu era estudante de Direito, mas tinha alunos de Medicina, de outros cursos, Enfermagem, Administração, era a gente discutir a perspectiva do envelhecimento, então, tive o primeiro contato lá, depois já advogado ingressei no fórum Cearense de Políticas para o Idoso, representando a OAB e aí tive a oportunidade de ser conselheiro municipal, conselheiro estadual e conselheiro nacional. Hoje, a gente tem uma atuação, vamos dizer assim, tanto na perspectiva política institucional na perspectiva de envelhecimento como até mesmo pessoal, que é a bandeira que a gente tem que você atua.”



“Bem meu envolvimento com a política da pessoa idosa aconteceu lá em meados de 2004, de 2005 ainda no corpo de bombeiros quando o comandante da época, ele iniciou um projeto piloto com algumas idosas, de correção de atividade física de baixo impacto, em alguns quartéis do bombeiro. Então de lá para cá, este projeto conhecido pelo nome de ‘Saúde Bombeiros e Sociedade’, iniciou numa unidade do bombeiro, e ele cresceu muito. Então eu passei a coordenar uma entidade, ou então o segmento do bombeiro que é responsável pela parte de responsabilidade social, chamado de Centro de Treinamento CTD, e desenvolvimento humano, centro de treinamento e desenvolvimento humano do corpo de bombeiros. Então esse centro ele era responsável por esse projeto que envolvia o público idoso, que nada mais era do que atividade física de baixo impacto, passeio, eventos, festividades com idosos nos quartéis, nas unidades...”



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa

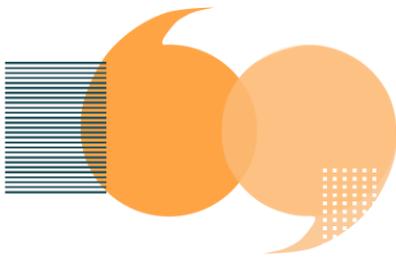


"Trabalho em uma instituição (dedicada à causa do idoso), mas em 2017, eu comecei a atuar nessa agenda e aí a gente veio numa agenda de construção dessa parte que é o fortalecimento dos conselhos, 2017 pra frente. Antes disso (...) a gente (...) teve um assento (...) no Conselho Nacional da Pessoa Idosa, como, Confederação Nacional das Instituições Financeiras. Então nós éramos os representantes da CNIF, dentro do Conselho Nacional da Pessoa Idosa (...). E agora a gente vai voltar (...) fomos eleitos novamente para compor o Conselho Nacional da Pessoa Idosa."

Avaliação acerca do Estatuto do Idoso e legislações que apoiam a causa

Observações gerais

- A maioria dos entrevistados avalia de forma positiva o Estatuto do Idoso. Veem como um "avanço" e como "uma grande vitória para o segmento social", pois, além de ser "uma grande conquista", também se trata de "uma organização social muito valorosa".
- Embora predomine a opinião de que o novo Estatuto é muito positivo, "tem um desafio hoje que é se tornar de fato mais efetivo, pois precisa ser melhor trabalhado, mais difundido, as pessoas têm que compreender melhor e mais o que é e o que está no Estatuto".
- Na perspectiva de um balanço após 20 anos, apontam que a sociedade está envelhecendo e que se fazem necessárias mais ações voltadas para a pessoa idosa. Alguns afirmam que "a água está no pescoço", que "o tema da pessoa idosa precisa ter centralidade" e que "é necessário priorizar o assunto e entrar com mais ações práticas e concretas para ampliar a promoção da inclusão e qualidade de vida para o idoso".



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



Algumas verbalizações



"Eu avalio que o Estatuto é uma grande vitória do segmento, porque ele traz tanto os direitos gerais, que são aqueles que todos os segmentos têm, pela simples condição humana de ser, e traz os direitos específicos da pessoa idosa. Então, quando ele traz por exemplo as prioridades lá contidas no artigo 71 do Estatuto, quando ele traz por exemplo o próprio BPC, o Benefício de Prestação Continuada, ele coloca lá no artigo, salvo engano 34, que a renda de um idoso não vai ser contabilizada para fins de renda para o calculo do benefício de outro idoso, quando ele traz hoje uma super. prioridade e ele traz um olhar ainda mais diferenciado para aquele idoso que tem mais de 80 anos, chamado de 80+."

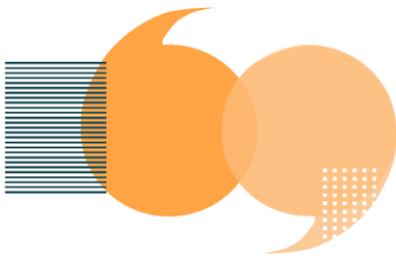
"Eu avalio como positivo, entretanto a gente tem um desafio hoje que é tornar de fato mais efetivo. No papel, ele é uma lei, uma das leis mais avançadas, mas a gente ainda acredita que na prática ela precisa ser melhor trabalhada, mais difundida, as pessoas têm que compreender melhor e mais o que está no Estatuto."



"Numa perspectiva geral quando tem o Estatuto e as pessoas não rechaçam o Estatuto, aceitam que os idosos entrem nas filas, que os idosos entrem nos ônibus, que os idosos sentem, que eles tenham a gratuidade em alguns lugares e tal, se isso tudo é aceito eu acho que na sociedade como um todo, isso mudou para melhor."



"Eu acredito que com o passar do tempo a gente tem conseguido avançar, principalmente porque a gente passa a ver que alguns dos direitos que já existem, vamos dizer assim, que já estão especificados no Estatuto desde 2003, eles começaram a ter uma materialidade maior nos últimos anos, e eu posso dizer o próprio direito de prioridade, as filas. Muito embora a gente saiba que ainda há muito que se caminhar, mas a gente tem acumulado algumas conquistas."



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



"Eu acho que sem dúvida mudou, sim, né? Avanços... A gente está muito mais... Os projetos novos, as novas obras, falo mais de obras, estão muito mais preparadas pra serem usadas e pro usufruir das pessoas idosas. Existem políticas públicas voltadas pros idosos, pros idosos não existia, né? Esse tipo de ação."



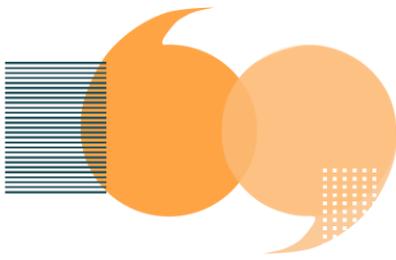
"Com relação ao Estatuto do Idoso, é muito importante que a gente entenda que um país que precisa de um estatuto para respeitar, e para oferecer garantias individuais à sua população idosa realmente é uma coisa muito triste, mas (...) a gente vem acompanhando essa luta incansável para oferecer protagonismo para pessoa idosa, garantir os seus direitos, dar poder, empoderar esse segmento da população e o que a gente observa é que aqueles que vivem em condições melhores."



"Com relação ao Estatuto do Idoso, é muito importante que a gente entenda que um país que precisa de um estatuto para respeitar, e para oferecer garantias individuais à sua população idosa realmente é uma coisa muito triste... As pessoas não sabem a existência do estatuto do idoso, nunca leram o estatuto do idoso [...] no estatuto do idoso a gente vem acompanhando muito de perto, principalmente junto ao Conselho Municipal dos Direitos da pessoa idosa, eu já fui Presidente do Conselho Municipal de Fortaleza já em duas gestões, sou atual vice-presidente do Conselho Municipal dos Direitos da pessoa idosa. E a gente vem acompanhando essa luta incansável para oferecer protagonismo para pessoa idosa, garantir os seus direitos, dar poder, empoderar esse segmento da população."



"Então eu acho que assim, tem muita coisa, né? Ainda a se desenvolver, é um instrumento muito importante é, e que dá, dão as diretrizes pra gente discutir, né? A política da pessoa idosa, é em todos os âmbitos, né? Seja no Federal, no Estadual, no Municipal, né? Aquela parte, até de gratuidade



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



no transporte, né? Tem algumas questões, é a partir disso você vai tendo alguns artigos do estatuto do idoso que ainda não são, não tem um nível de maturidade, eu acho que esse de educação, que mais pega porque, quando a gente vem olhando agora a empregabilidade das pessoas acima de 60 anos, você tem essa questão aí também de educação...”

Atuação do poder público e principais desafios

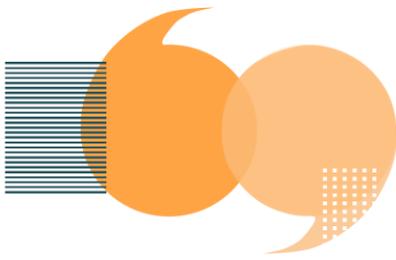
Observações gerais

- Instados sobre a atuação do poder público e dos instrumentos criados para apoiar as ações sociais em defesa da pessoa idosa, sobretudo o **Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Fortaleza**, o **Fundo Municipal do Idoso** e o **Projeto Fortaleza Cidade Amiga do Idoso**, a maioria os conhece nem que seja de “ouvir comentários positivos”. Aqueles que conhecem melhor citam experiências, resultados e avanços.
- O Fundo Municipal do Idoso ganha destaque por “gerar recursos para que os projetos possam acontecer e se movimentar”.
- Embora reconheçam avanços, predomina a opinião que “o idoso necessita mais”, que “cada vez precisará mais, com o aumento da população idosa” e que “governos, gestores e sociedade civil precisam atentar, respeitar, incluir e investir mais em projetos para a pessoa idosa”.

Algumas verbalizações



“Então, eu acho que esse desafio de se ter um orçamento claro, de se ter um fundo, uma receita para



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



efetivação dessas políticas sem dúvida é o principal desafio.”



“Como deve preparar governo, sociedade e famílias, como é que eles se prepararem, né? Para acolher, cuidar, estimular, integrar, né?”



“Assim, há uma demanda óbvia, né? A população tá envelhecendo, isso já virou um problema em outras civilizações que já passaram por esse fenômeno, né?”



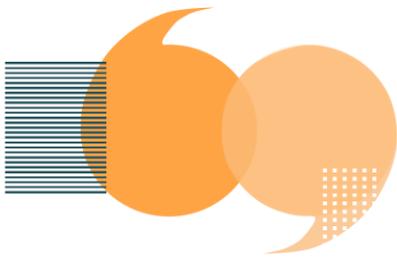
“Eu tenho um cem número de coisas, outras questões. Tem pra juventude, a juventude ganhou, por exemplo, um relevo em termos de políticas públicas muito maior do que a política com idoso, então acho que há um ‘gap’ aí hoje entre a consciência da necessidade de priorizar o assunto e entre ação prática e concreta de governos. E a partir do próprio governo nacional, em dar uma centralidade maior à promoção da qualidade do idoso.”



“É fundamental o Fundo do Idoso, sem isso eu diria que 90% não teria sido feito o que foi feito aqui em Fortaleza, né? Porque, como se diz, a emancipação do ser humano se dá pela sustentabilidade econômica dele, né? E a mesma coisa são os projetos, as causas, né? Se você tem uma causa, tem um projeto que tem sustentabilidade financeira, econômica, ele se põe em pé por si só, né? Então, quando (...) chega com uma proposta de um projeto, um programa, e ele já traz o financiamento resolvido, 90% do caminho está andado, só sobra ver a qualidade do gasto e como é que a gente pode potencializar isso, dar ideias e tornar mais intersetorial, né? Que é muito importante que seja intersetorial, apesar de ser uma política específica, que ela permeie as outras esferas do poder público.”



“Eu acho que sim, porque eu vejo, pela quantidade de recurso financeiro que esse Fundo do Idoso consegue atrair,



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



me parece que é uma causa que sensibiliza a iniciativa privada, né? Não sei se estão doando pra essa parte dos impostos, na verdade, direcionando, né? Uma parte dos impostos que você pode direcionar pra uma causa específica, (...) você deixa esse pedaço aqui para o Fundo do Idoso, e por que ele escolheu o Fundo do Idoso, né? Porque ele tem alguma afinidade com isso, digamos assim, eu acho que tem uma... Mas nada que não possa aumentar, né?"



"É necessário, o Fundo do Idoso é a matriz do projeto, então que venham mais empresas pra investir, pra colocar no Fundo do Idoso, porque quanto mais investimento, mais pessoas são beneficiadas."



"Dentro do projeto, do nosso segmento, a gente está tentando incentivar o empreendedorismo e ainda assim existem muitos idosos dentro do projeto Horta Social que vendiam máscara, vendiam panos de prato, bordado, então é muito comum dentre eles ter uma segunda fonte de renda além da aposentadoria."



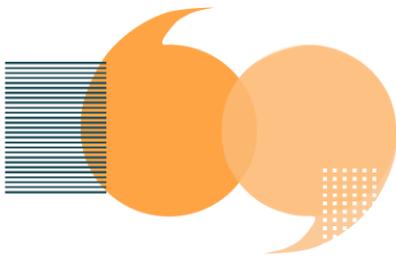
"São as academias ao ar livre, e o exemplo do físico também. Quer dizer, o exemplo do físico são as academias do mental, a própria horta social, da qual eu faço parte, porque os religiosos se reencontram, os idosos conversam, você está entendendo? Existe um diálogo muito grande ali no meio, brincadeiras, você está entendendo?"



"[...] A única coisa que eu acho que tem que ter mais, eu acho que os nossos legisladores, eles têm que focar mais na lei, sabe? Eu acho que tem que ser uma lei bem mais rígida quanto a tudo que representa para a pessoa idosa."



"Para falar a verdade, ainda eu não vejo essa sensibilização, eu não vejo isso em empresas particulares, nesses cantos assim, eu não vejo muito. E a única coisa



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



assim que eu vejo, que já é praxe, é lei, é a questão do estacionamento, essas coisas, você está entendendo? Mas eu acho que ainda pode ter mais, você está entendendo? Ver coisas que facilitam para os idosos. Alguns equipamentos que facilitem até a leitura, visualização, profissionais qualificados que saibam lidar com uma pessoa idosa, coisas desse tipo."



"[Balanço] Positivíssimo. A horta realmente funciona, não é porque eu faço parte dela não, porque a horta realmente funciona!"



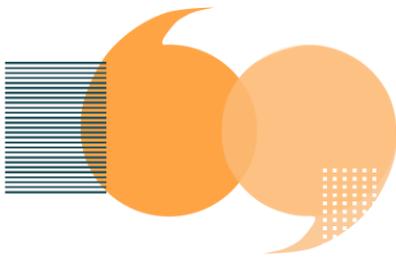
"Isso é um sinal mais longo para a questão de travessia. Nos bancos já acontece isso, mas se você ver no supermercado eu acho que não tem nada, nem um artifício, assim, como se diz... O banco tem a fila preferencial, como também tem no supermercado, mas eu acho que deve ser, por exemplo, tipo avisos com letras grandes, maiores, já que a pessoa não consegue enxergar tão bem, ter um acesso exclusivo para o banheiro, ter pessoas qualificadas para trabalhar com a pessoa idosa, que saibam lidar com a pessoa idosa, mais ou menos isso!"



"Eu acho que esse Movimento está no caminho certo."



"Renovação, sangue novo, é de gente nova, de ideias novas, de modernidade. Então esses valores, essas palavras-chave, elas normalmente têm muito mais preponderância, são muito mais sedutoras do que experiência, do que maturidade. Então no contexto empresarial, eu diria que numa balança esses valores que remontam a juventude, eles têm um peso, uma valoração maior do que esses outros que remontam a maturidade. Então eu diria que não vejo isso muito isso não, sabe? Pelo contrário, eu diria até pelo contrário, eu acho que esse é um esforço que tem que ser feito para valorização do idoso."



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

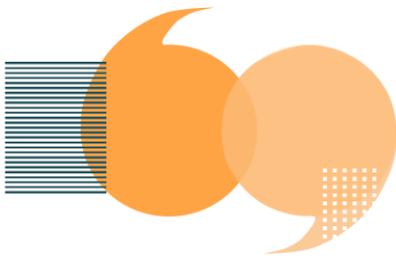
CUALI
pesquisa



"Mas aí que o Brasil, principalmente nessa coisa privada, esse discurso da modernidade e da juventude, ele é muito mais sedutor, muito mais majoritário do que o da maturidade na ocupação dos espaços, né? De empresa e tal, pelo menos o discurso, não consigo ver o quê que tem havido de um esforço de inclusão das pessoas mais experientes no mercado de trabalho, não vi nada prático nisso, não. Essas coisas eu acho que depende muito de estímulos, né? Eu sou completamente a favor de cota, a gente vai ter que [cobrar] de um país tão desigual como o Brasil, né?"



"Eu acho que é um movimento duplo. Em que sentido? Eu acho que uma questão importante é a questão da própria articulação da sociedade civil, o próprio movimento da pessoa idosa, ele tem crescido com o passar do tempo, ele tem amadurecido, mais instituições. Elas têm se chegado, o próprio engajamento do idoso, da pessoa idosa em torno das suas falas, a meu ver com o passar do tempo também tem crescido mais. Então há uma demanda que tem sido entusiasmada pela sociedade civil organizada, que tem cobrado mais, tem cobrado políticas públicas mais eficientes em torno deste segmento, tem sido mais crítica, tem comparecido mais aos espaços de decisão. E de um lado é esta articulação com a sociedade civil organizada, e de outra eu acho que é o próprio compromisso das instituições. As instituições, elas têm cada vez mais buscado estar atuando mais em rede, buscado a percepção, a obtenção de determinados indicadores, e aí eu acho que o estado do Ceará tem sido uma referência até para o resto do Brasil, tanto que se você for analisar... Ontem mesmo eu estive participando de uma audiência pública no Congresso Nacional, eu estive na mesa de uma audiência pública e foram expostos os dados e o estado do Ceará é o único estado que está o vingando, tem Conselho Municipal do Idoso ativo em todos os municípios, foi o dado que foi ontem expostos pela Secretaria Nacional do Idoso. E aí os 184 municípios têm conselhos nacionais do idoso, enquanto que no resto do Brasil o índice de existência de conselhos é



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



inferior a 50%. Então eu estou dando apenas uma das vertentes, mas que mostra que realmente a gente tem sido protagonista.”



“Primeiro é garantir esse Fundo, essa fonte financeira pra tocar esses projetos. Segundo é percepção política da importância desses programas, isso é muito importante. E terceiro é que essa ideia permeie, que essa necessidade da política pública voltada pro idoso, dessa priorização prevista nos estatutos, permeie realmente todos. Eu vou falar sempre do ponto de vista público.”



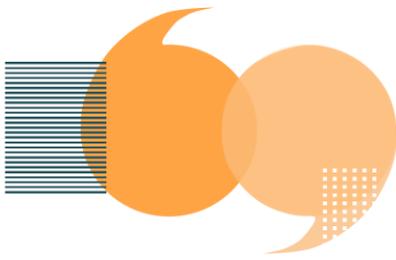
“O primeiro passo foi que a gente teve a organização do Fundo mais cedo, tanto que o Fundo Municipal de Fortaleza foi o primeiro Fundo do Idoso aqui do estado do Ceará e um dos primeiros fundos do Nordeste. Então eu avalio como positivo esse protagonismo, esse protagonismo que o Fundo Municipal de Fortaleza teve e que o Conselho do Idoso teve.”



“Eu acho que a água já está batendo no pescoço, então a demanda por si só já está pressionando o poder público para isso. Então ou o Ministério Público tem entrado cada vez mais com ações contra o poder público, pedindo esse tipo de cuidado... Então eu acho que a gente precisa falar para conscientizar e mudar a chave de entender que isso não é gasto, isso é investimento. Investir no idoso é investimento.”

Envelhecimento e saúde

Observações gerais



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa

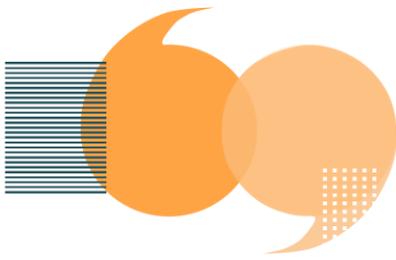


- Alguns dos entrevistados reconhecem que ainda falta uma política pública de saúde mais voltada para as necessidades do idoso. Os entrevistados da área da saúde apontam que será necessário “mais formação e de uma rede de profissionais especializados em cuidados geriátricos”.
- Apontam que o idoso pode e deve ser melhor cuidado, inclusive para ter uma vida mais saudável e não somente mais longa.
- No momento atual, avaliam o que o idoso está cada vez mais atento para os cuidados com a saúde, com alimentação, exercícios físicos etc. Por outro lado, reconhecem que há um segmento de baixa renda, morador da periferia e de idosos em situação de rua que ainda “sofre abandono, descaso do poder público e muitas vezes até da própria família”.
- Sob estímulo, avaliam que o idoso em situação de rua é o “mais necessitado de atenção, saúde e de projetos específicos, já que muitos sofrem de doenças físicas e psíquicas”.

Algumas verbalizações



“O Estado precisa atuar primeiro conscientizando a população da necessidade de promoção de saúde e prevenção de vulnerabilidade, tentando diminuir mesmo o número de vulneráveis. Depois, em um segundo momento, se já está entrando na vulnerabilidade, tentar reabilitar, para que ele saia desse estado. E depois, quando ele realmente já estiver totalmente dependente, no ponto de vista funcional,



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



mecanismos de ajudar a família, ou ser a própria família se o agente não tiver família para acolher esse idoso. Então aí entram os residenciais, a instituição de longa permanência, que aparelhos de saúde que enxerga necessários. A gente já tem um sistema primário de saúde, que ainda não tem essa pressão, então eu acredito que precisa de matriciamento... Matriciamento dos profissionais de saúde que trabalhem na atenção primária, para entender qual é a abordagem para o paciente idoso e quando encaminhar para o geriatra, gerontólogo. Então é esse paciente que está fragilizado que precisa ser visto logo por um geriatra, para a gente evitar que ele se fragilize, entre nesse processo de cascata."



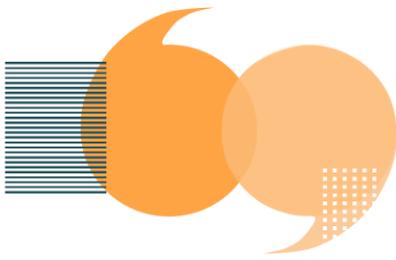
"Essa semana a gente pegou a entrevista no rádio e uma moça que é médica ela disse que, as faculdades de medicina precisam orientar melhor as pessoas quando forem fazer as suas especialidades, porque ainda está se formando mais pediatras do que geriatras. Então tudo isso é uma grande construção, eu acho que o estatuto ele chamou a atenção para isso."



"Tem outras atividades voltadas à questão da segurança alimentar nas hortas sociais, então eu não tive tantas experiências de contato de projeto, mas a gente acompanha (...) divulga os pontos que têm sido trabalhados por esse projeto para a questão da saúde do idoso de forma geral."



"Outra questão é a questão também de que o próprio país necessita de fato dessas mudanças. O processo de envelhecimento populacional é um processo que é irreversível e inquestionável, a gente tem uma sociedade que já está envelhecendo, então de uma forma mais ou menos dolorosa a gente vai ter que aprender a lidar com este processo de envelhecimento e com esse novo momento que nós iremos passar nas próximas décadas... Investir na saúde do idoso é fundamental."



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



"[...] ver história da saúde especializada para esse público em específico, e outra coisa nós estamos vivendo mais, e viver mais implica qualidade de vida, a gente não quer só viver mais, a gente quer viver mais e viver melhor."

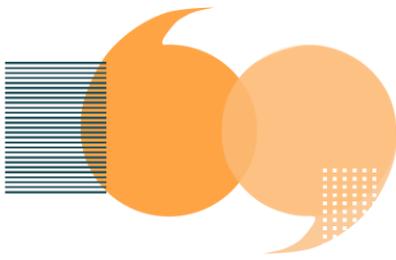
Insights

- Incrementar o acompanhamento de saúde das pessoas idosas, por meio de canais mais próximos, por exemplo, unidades volantes que permitam acesso direto do próprio idoso;
- Promoção de campanhas de boa alimentação na terceira idade
- Reforço das mensagens de um envelhecimento ativo com testemunhos dos participantes nas ações esportivas e coletivas

Envelhecimento e tecnologia

Observações gerais

- Prepondera a ideia que o idoso tem avançado e se aproximado cada vez mais do mundo digital, seja por necessidade ou por interesse espontâneo. De toda forma, enfatizam que a pandemia "empurrou o idoso para a tecnologia", "a maioria precisou aprender, até para se comunicar com a família e com o mundo lá fora".
- Aqueles que trabalham diretamente com idoso no dia a dia indicam que "a maioria surpreendeu", no sentido de "buscarem as redes sociais, aprender a comprar pela internet, cursos etc".
- Apesar disso, os entrevistados gestores públicos indicam que "ainda há que se investir mais, sobretudo naquele idoso sem condições financeiras, sem apoio da família e sem incentivo".



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



- No entanto, predomina a opinião de a nova geração de idosos será “amplamente conectada e antenada com o universo tecnológico”.

Algumas verbalizações



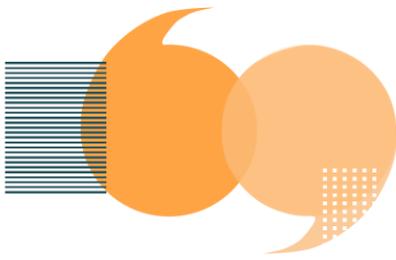
“Eu acho que sim, até mesmo com a vivência que a gente tem tido. Os idosos do próprio movimento, até alguns anos atrás a gente conhecia uma grande quantidade de idosos que não trabalhavam, por exemplo, com ferramentas como o WhatsApp, e hoje esses próprios idosos, pessoas que a gente conhece de fato já utilizam o WhatsApp com frequência, já utilizam por exemplo algumas das redes sociais como Instagram ou Facebook. O próprio Fórum Cearense de Políticas para o Idoso hoje já se reúne virtualmente por meio de aplicativos de reuniões online. Então eu acredito que nesse quesito, principalmente depois da pandemia a gente teve uma apropriação maior do idoso em torno dos aplicativos e softwares.”



“Então a gente tem uma oportunidade incrível de mudar tudo isso através de vários componentes, tanto do campo social através de políticas públicas, como do campo tecnológico aproveitar essas novas tecnologias de inclusão sociodigital, não só para os idosos que estão aí a pandemia veio mostrar isso, que os idosos precisavam ser incluídos nesse universo digital, e agora eles não largam mais essa bandeira, e essas gerações mais novas vão envelhecer com esse conhecimento, no campo da saúde a gente tem vários avanços, e já falam até que, o homem e a mulher de 120 anos já nasceu.”



“Porque quando o idoso passa a dominar essas ferramentas, né, e às vezes é alguém que faz artesanato em casa, é alguém que faz crochê, é alguém que faz salgadinho em casa... A hora que você associa uma prática doméstica que



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



pode ser uma prática de renda a um canal, a um domínio de uma linguagem digital, isso pode virar algo inclusivo.”



“Eu acho que isso está mudando, eu acho que cada vez mais está mudando, justamente por isso que eu lhe falei. Tipo assim, cada vez o idoso, a expectativa de vida está aumentando. Por exemplo, eu não conheci os meus avós, os meus dois avós paternos eu não conheci, e eu acho que por conta da tecnologia, da saúde, até dentro da saúde a expectativa de vida está aumentando, os netos estão passando a conhecer e a conviver mais com os seus avós. Por exemplo, o que eu faço é isso, eu todo final de semana, não tem um final de semana que eu não leve a minha filha para a casa do meu pai!”



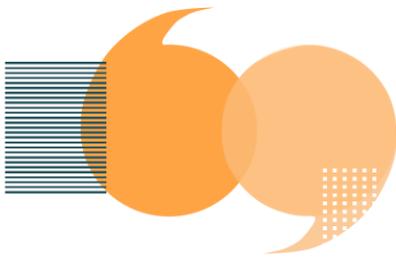
“A rigor, acho que a inclusão digital, ela é um desafio, é demográfico na perspectiva dos idosos, mas também não só demográfica, ali tem uma perspectiva social, né?”



“O que eu tenho visto são os velhinhos correndo atrás, né? Indo atrás de... Pra não ficar atrás no tempo, né? Meu pai aprendeu a mexer em celular, depois de 84 anos ele aprendeu a mexer em celular, minha mãe também, se enrola um pouquinho, mas o básico faz e hoje meu pai é 'Ok, Google' o tempo todo, né? E pesquisando as coisas, então a tecnologia tem crescido num contexto de ficar mais fácil de ser usada, né?”



“É, até essa questão de tecnologia ela entra mesmo pra valer. Eu estava em Presidente Vargas, é um dos últimos bairros, na fronteira da cidade, entramos na rua, não tinha calçamento, só tinha lama, esgoto e a gente ia fazer uma obra lá pras pessoas. Eu entrei numa casa lá e tinha duas senhorinhas que elas estavam costurando, aí ela mostrou lá o vestido que ela faz e eu disse 'E esse vestido tu pega e alguém vai vender pra ti por ali? Como é que é?' Aí ela falou que chega lá, tirou o celular do bolso e falou 'Não, isso



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



aqui, olha, eu bato uma foto aqui, aí mando no zap, boto aqui no Instagram, aí a menina vem comprar.”

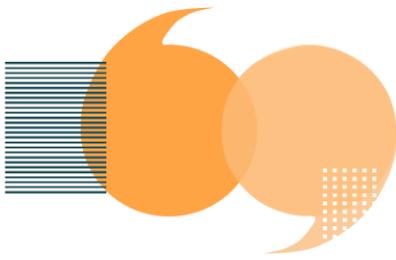
Insights

- Incorporação das possibilidades tecnológicas no planejamento de próximas ações direcionadas para as pessoas idosas, já que muitos que estão chegando são ativos em novas tecnologias
- Palestras de esclarecimentos sobre as tipologias de violências às quais os idosos estão expostos
- Proporcionar acessos digitais aos canais de denúncia

Envelhecimento e violência

Observações gerais

- Os entrevistados destacam que “infelizmente” a violência permeia “certo percentual de idosos hoje”. De forma transversal à temática da violência, emergem questões associadas a renda, trabalho, adoecimento, afetividade e gênero, entre outras questões que fazem parte da vida da pessoa idosa. Alguns destacam a necessidade de uma política pública ou projeto de maior apoio e inclusão do idoso LGBTQIA+.
- o A violência física é destacada como sendo ainda presente no dia a dia de muitos idosos, mas também a violência verbal e psicológica associadas ao envelhecimento.
- o Alguns apontam a urgência de mais políticas públicas de proteção à pessoa idosa, além de ações para efetivar uma mudança de cultura por parte da própria sociedade, inclusive nas famílias com idosos: “Sabemos que muitas vezes é dentro de casa, no seio da família, que o idoso sofre de violência, uma violência velada.”



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



Algumas verbalizações



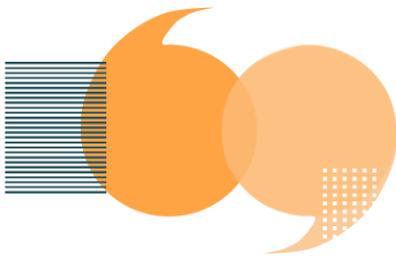
"Não chega muito pra gente relato de violência, mas algo que eu também considero uma violência é o descaso da família. A gente conversava muito, tínhamos muitos espaços assim e muitas histórias chegavam até pra gente de filhos que não visitavam mais os pais, que utilizavam os privilégios da aposentadoria dos pais já idosos e o que a gente vê muito é o descaso, na verdade, de não ter alguém que leve pro médico em alguma situação, só quando a situação é realmente extrema, mas que não tem aquele auxílio, aquele acompanhamento, fica cada um por si. Então isso, a gente viu muito, vê muito dentro do projeto."



"Pra falar a verdade, ainda existe um pequeno preconceito (sobre pessoas LGBT), assim, com certeza deve ter preconceito. Porque aceitar totalmente a gente sabe que não aceita, existe um preconceito ainda, mas o que tem que ter é respeito, independentemente da preferência sexual e afetiva da pessoa. Mas acho que ainda tem um preconceito dentro da cidade, acho que existe um preconceito, mas uma coisa muito escondida, mas eu acho que na maioria do pessoal está respeitando, sim."



"Eu diria que eu não noto uma grande mudança nesse aspecto, e infelizmente a gente ainda tem um contingente muito grande de denúncias que envolvem não só as pessoas da extrema confiança do idoso, mas como pessoas jovens. Então assim, geralmente o maior vilão das estatísticas de violência são jovens familiares de idosos, muitas vezes são os filhos e os netos. E o que eu tenho percebido, é que infelizmente, a tendência que eu acredito é o maior acirramento destes jovens, por exemplo: basta você ir em uma fila de agência lotérica, você vê muito claramente muitos jovens intergeracionais que não respeitam os idosos."



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



"A gente acredita que, mesmo no movimento de defesa, os direitos de pessoas idosas há algumas faltas, existam ainda uma série de tabus, e eu acredito que esses tabus acabam gerando barreiras, mas também avanços em determinadas discussões. Por exemplo, a gente ter pensado em ações nesse sentido, congregando as duas pautas, porque a gente chegou à constatação de que há um índice muito grande de idosos e idosas homossexuais com depressão, às vezes até que tenta o próprio suicídio, porque não encontram espaços onde possam discutir as questões de gênero e outras questões associadas. Então eu acho que no tange ao que tem hoje de fato, muito pouco é compartilhado, acho que muito pouco se discute aceitando esta falta de diversidade na terceira idade."



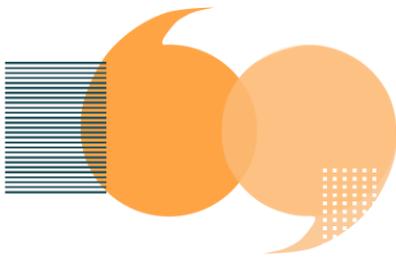
"E certamente não fez isso porque não encontrou aceitação social pra fazê-lo, né? Não encontrou abrigo, proteção, né? Compreensão, então isso pra mim é um sinal que a gente melhorou muito então como sociedade. E óbvio, eu tô com 45 anos, então você imagina a geração de idosos de 80. Se pra minha geração era difícil, os meus colegas se assumirem, você imagina agora, esses idosos de hoje, né?"



"Então acho que a gente tá avançando sim, mas tem que ficar sempre atento, que sempre há aí um fantasma do radicalismo, do conservadorismo preconceituoso, sempre nos cercando aí, que a gente tem que tá o tempo todo vacinado e não tolerar esse tipo de imposição sobre as liberdades, e sobre as escolhas das pessoas."



"Eu acho que o presente poderia estar muito melhor, né? Mas tenho otimismo, porque acho que o despertar da consciência é o primeiro sinal da mudança, né? Eu acho que esse despertar, eu acho que como sociedade o Brasil tá tendo, né?"



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



"Eu acho que a violência tem que ser tratada como todos, né, você acabar com a violência, diminuir a violência, você melhora a vida de todo mundo e mais ainda dos idosos, porque são mais sensíveis a isso."



"Está mudando, eu acho que ainda tem muito idoso que ainda sofre, mas está mudando. Então o que é que tem que ser feito para isso mudar? Campanhas de conscientização, é isso que tem que ser falado na TV, tem que ficar da mesma forma que está hoje a violência contra a mulher. A gente tá falando da violência contra o idoso, você está entendendo? Eu acho que é a mesma coisa contra um ser humano, e pior ainda, eu acho que devia ser quase equiparado a um crime hediondo, você violentar um idoso!"



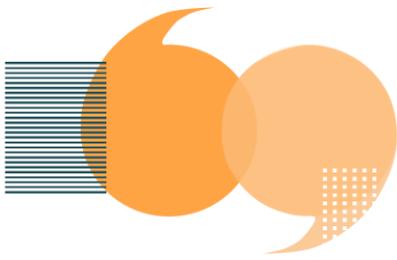
"Eu acho que existe uma violência muito grande porque é uma população fragilizada, tá? E aí, quando a gente olha, tem o Disk 100, né? Eu acho que aí os dados que a gente tem organizados é do Disk 100, ainda que pouco trabalhados, né? Eu acho que a gente poderia, poderíamos abrir mais para entender mais esse fenômeno, né?"

Insights

- Campanha contra violência do idoso como é feita pela mulher
- Mais investigações sobre o conteúdo do disk100 e seu significado
- Campanha para estimular o comportamento intergeracional dos jovens

Envelhecimento e renda

Observações gerais



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



- Um dos principais problemas do idoso, sobretudo o das camadas mais pobres, é a questão da renda. Muitos deles contam apenas com aposentadoria, “que em alguns casos é subtraída pelos próprios filhos e netos”, “esse idoso que trabalhou a vida inteira e que mereceria certa tranquilidade na velhice, torna-se arrimo de família e começa a passar necessidade”.
- A maioria dos entrevistados enfatiza a necessidade de política de acolhimento “de forma mais extensiva” ao idoso sem renda ou que se torna incapacitado na velhice.
- Alguns administradores preveem “o agravamento dessa problemática no futuro breve, se os atuais gestores não começarem a promover políticas e projetos para beneficiamento e proteção para a pessoa idosa”.

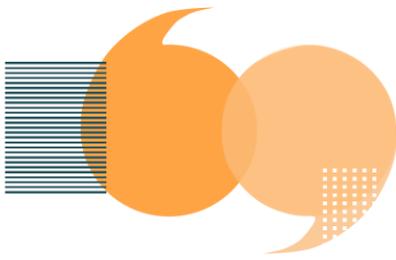
Algumas verbalizações



“Você tem muitos grupos familiares onde a única renda fixa que aquele grupo familiar tem é a renda do benefício previdenciário ou assistencial naquele idoso, então você tem grupos familiares que acabam muitas vezes retendo toda a renda do idoso para o sustento daquele próprio grupo – quer seja em uma perspectiva voluntária do próprio idoso, que se coloca naquela questão, está ali disponível, ou às vezes até dentro de processos violentos de apropriação indébita de retenção do cartão previdenciário do idoso. Então essa perspectiva de renda, a renda do idoso para a retenção do familiar é uma das questões que têm muito nos preocupado. Principalmente que a gente está falando aqui de Fortaleza, principalmente no interior do estado a gente vê muito esse desenho familiar, onde a renda do idoso é muito a renda da família.”



“[...] O brasileiro de maneira geral não se programa para envelhecer, não se programa no sentido de reconhecer que podem existir vulnerabilidades e com um programa para



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



isso, de me cuidar para que essas vulnerabilidades não existam. E nem mesmo do ponto de vista previdenciário as pessoas costumam se programar, então eu não vejo um problema recorrente por falta de programação, mesmo."



"A gente não tem uma cultura de planejamento da nossa própria velhice, tanto que você vê essa falta de planejamento nas mais diversas percepções, inclusive na previdenciária. Hoje você tem um quantitativo muito grande de jovens que exercem atividade remunerada e que sequer contribui para a Previdência porque acham que não vão se aposentar, enfim, não tem só na velhice no dia de amanhã. Então eu acredito que há uma necessidade na sociedade de a gente trabalhar mais nessa perspectiva da preparação para as ruas."



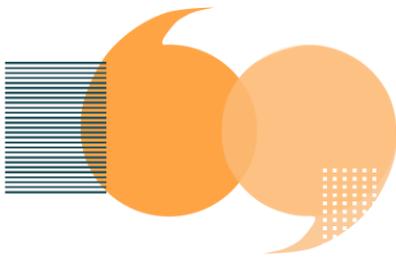
"A partir do momento em que o idoso, aquele trabalho ele não é mais prazeroso, que ele é um trabalho visto como forçado, um trabalho que não respeite as condições do idoso, ele deixa de ser um direito e passa a ser uma violação do direito da pessoa idosa."



"[...] A maioria dos idosos recebe apenas uma aposentadoria de um salário mínimo, e é difícil de você manter as contas de casa somente com isso. E ainda tem mais: quem mora de aluguel, e o preço das coisas hoje está tudo de um valor elevado em quase tudo, então hoje a gente vê que a maioria dos idosos, eles recebem aposentadoria ali de um salário mínimo, a grande parcela mesmo."

Insights

- Propor programas de complemento de renda em áreas mais sujeitas à vulnerabilidade dos idosos
- Realizar campanhas periódicas junto aos empresários de "empregue um idoso" junto as estabelecimentos que comportem trabalhos de idosos como supermercados, recepção de empresas, orientação de atendimentos, creches e cuidados com crianças e outros



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



- Implantar centros de acolhimento e instituições de longa permanência para idosos sem-sem (sem renda e sem família), considerando a empregabilidade dos próprios idosos.

Envelhecimento e pandemia

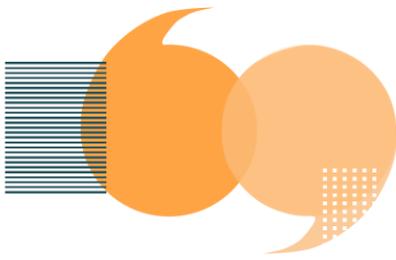
Observações gerais

- A maioria dos entrevistados reconhece que os idosos foram os mais afetados pela pandemia, e em grande parte negativamente - com mortes, aceleração de doenças anteriores, aceleração de demências, surgimento de outras mazelas, problemas financeiros, isolamento, falta de socialização, abandono e de atividades físicas etc.
- Alguns, mais otimistas, perceberam a pandemia como um ciclo de oportunidades para a pessoa idosa se aproximar da tecnologia e avançar "nesse mundo novo".
- Avaliam que no pós pandemia "o idoso vai voltar para mundo lá fora com mais energia", "vai ser um desabrochar".

Algumas verbalizações



"Eu acho que teve muito idoso que entrou em depressão, porque a única coisa que o idoso tem é o convívio, é aquela conversa de pé de calçada com outras pessoas, com outros idosos. Eu acho que a maioria dos idosos, que é do jeito que a gente falou, que a maioria são idosos que são idosos assim, que não têm... Por conta até da condição financeira, é o que eles mais fazem é sair, ficar conversando em frente em casa, no bar da esquina, conversar com os amigos, então isso daí é o que mais pegou. Eu acho que, quando se tirou a autonomia



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



dos idosos, quando prendeu em casa, aí se não morreu da doença, morre de depressão ou de uma doença oportunista.”



“Acho que o mundo fora está se relacionando bem com os seus idosos, né? Com os seus idosos mais próximos. Eu acho que tem uma preocupação, gerou uma preocupação muito grande nesse período, principalmente pandemia e, enfim, eu tenho visto bastante dentro do meu ambiente de convívio.”



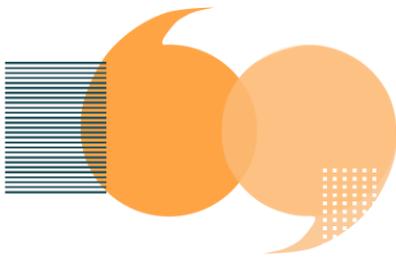
“Para mim, a gente terminou, a gente subiu. É uma coisa que você sente no consultório, a quantidade de casos de depressão e ansiedade, mas que também já tem trabalho mostrando cerca de 50% com distúrbios de humor, também de fragilidade. São pessoas que tinham uma capacidade boa de mobilidade e que de repente não conseguem mais andar, as dores crônicas que voltaram... Então infelizmente foi daí, desde a pandemia.”



“(...) Dentro de um processo pandêmico muitas vezes o idoso acaba sendo a principal vítima deste processo de pandemia, então os processos de isolamento físico impõem a necessidade de lidar com essa mecanização, com essa informatização. Eu acredito que sim, que a tendência com o passar do tempo é cada vez mais o idoso se apropriar de e-mail e mecanismos virtuais.”



“Gerou impacto de alteração no dia a dia, principalmente porque o idoso por si só já tem um perfil voltado à interação social. Você ver aqui em Fortaleza, por exemplo, nas principais praças da cidade o costume de cedinho de manhã essas praças estarem bastante ocupadas por pessoas idosas. Então, quando você desincentiva esta sociabilidade, quando você coloca novas rotinas, como ter que usar máscara, ter que necessariamente evitar sair de casa ou ficar em casa, são situações que impactam tanto a sociabilidade quanto a autoestima daquela pessoa idosa. E foi durante todo esse período de pandemia uma grande preocupação da OAB, porque a



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



gente sempre levantou que o isolamento não deveria justificar qualquer tipo de, vamos dizer assim, de desrespeito ao direito da pessoa idosa.”

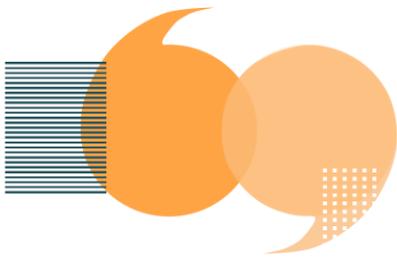
Insights

- Considerar, em rodas de conversa, sobre a conveniência da comunicação digital para idosos, como ficou demonstrado durante a pandemia. Como um estímulo ao aprendizado e um mecanismo de conexão entre as pessoas e instituições de apoio e defesa
- Facilitação do acesso das pessoas idosas à aquisição de aparelhos mais fáceis de usar, com estímulos fiscais a fabricantes e lojistas (há que se pensar em mecanismos inibidores de fraudes)
- Aplicativos fáceis de usar para facilitar mecanismos de denúncias ou alertas de idosos sob perigo ou em situação de vulnerabilidade

Envelhecimento e futuro

Observações gerais

- A grande maioria dos entrevistados visualiza o futuro da pessoa idosa com bastante otimismo, seja pela ampliação do ciclo de vida, seja pelo reposicionamento do idoso que se coloca muito mais atuante no mundo atual. Contudo, indicam como fator necessário a isso, a implementação de programas, campanhas e ações que tragam o futuro para presente, ou seja, “não se pode mais esperar para o futuro a busca por soluções para a problemática da pessoa idosa”, “eu sou otimista, mas se a gente começar a agir agora.”
- Reconhecem que a sociedade está envelhecendo rapidamente e, da mesma forma que os governos e gestões públicas e privadas têm investido na criança e no jovem, “passou da hora de voltarem os olhos para o idoso”, “será toda uma população que está chegando.”



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



Algumas verbalizações



"Não cuidar da velhice é o barato que sai caro."



"Sim, eu sou otimista se a gente começar a agir agora. Eu acho que, como eu falei, uma sociedade mais envelhecida é uma sociedade mais sábia, aquela que de maneira geral não toma as suas decisões baseadas em emoção, em arroubos, tem mais capacidade de julgamento crítico... mas a gente precisa se programar agora, porque existem outras coisas que a gente precisa cuidar, que envolve desde mobilidade urbana, equipamentos de saúde, equipamento social, aquilo que eu falei de considerar isso um investimento. Eu estou investindo para ter uma sociedade sábia!"



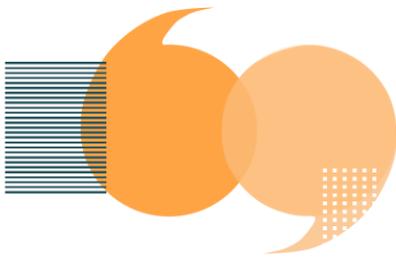
"O envelhecimento é real, está posto e não podemos retornar, e temos que dar condições dessa população viver muito bem. Eu tenho dois idosos de 80 anos em casa, a minha sogra, a minha mãe, que elas duas estão usufruindo deste cenário que é melhor para os idosos."

Insights

- Campanhas ampliadas sobre os cuidados com idosos, lembrando que continuamente essa população está crescendo proporcionalmente e que todos temos que pensar os anos após a etapa produtiva
- Incentivo à cultura, às viagens e ao convívio de idosos e intergeracional, em projetos cooperados com outras frentes sociais, para melhorar as perspectivas coletivas de futuro

Exercício associativo

Constituem base da metodologia qualitativa a utilização de elementos dinâmicos da situação interativa, a observação das



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



livres associações ou o emprego de diversas técnicas associativas e projetivas.

Na intenção de conhecer e aprofundar a percepção de lideranças sobre "envelhecimento", realizamos um exercício associativo.

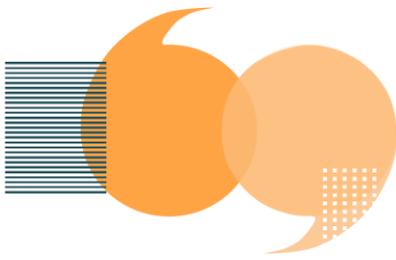
A nuvem de palavras apresentada a seguir é o resultado lógico-visual das palavras selecionadas mais frequentes entre os entrevistados:

"Qual a primeira palavra que vem à mente quando falo
ENVELHECIMENTO?"



Demandas e sugestões

Ao final das entrevistas, o pesquisador estimula os formadores de opinião a reproduzirem ideias, desejos, projetos e pontos de atenção que gostariam que fossem adotados pela sociedade, em defesa da pessoa idosa. A associação de ideias é livre e a lista abaixo representa um



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



apanhado das contribuições consideradas pelos analistas como melhor estruturadas.

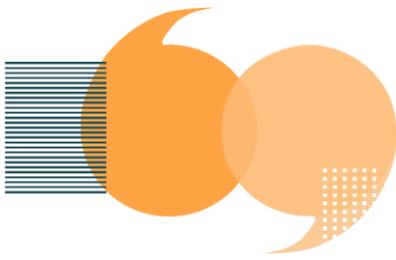
Sugestões

- Maior apoio financeiro / auxílio aos idosos;
- Ampliação do orçamento municipal para projetos voltados ao idoso;
- Programas de inclusão digital para idosos;
- Ações de sensibilização de empresários / rede privada para
- ampliar projetos para idosos e de responsabilização maior da
- inclusão e defesa da pessoa Idosa;
- Realização de festivais, feiras, eventos, festividades,
- comemorações e recitais relacionados ao tema;
- Plano estrutural da cidade com foco nas necessidades do idoso -
- calçadas, ruas, acessos etc.;
- Campanhas de comunicação - "divulgação do que já existe e
- conscientização do que falta existir".

Algumas verbalizações



"As iniciativas, elas ainda são muito pontuais, e a gente teve alguns contatos à época com a CDL Fortaleza, fomos muito bem recebidos. Nós tivemos a oportunidade de contato com alguns dos grupos empresariais aqui da cidade de Fortaleza, mas eu ainda acredito que há possibilidade maior para outras faltas. Não em questão de desmerecimento, sem desmerecer qualquer outra pauta, mas me parece, por exemplo,



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



que há uma movimentação maior na questão da criança e do adolescente do que propriamente do idoso. Então eu acredito que sim, para sintetizar, tem sido importante. Nós já visualizamos, por exemplo, grupos empresariais que têm algum tipo de política de responsabilidade social, mas eu acredito que a gente possa sensibilizar mais a iniciativa privada sobre isso.”



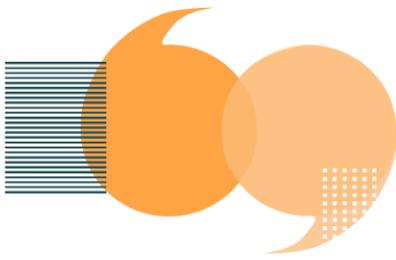
“Eu já percebi que eles gostam muito dessa interação. Quem participa, por exemplo, da horta social geralmente participa da natação, participa da hidroginástica, participa da ginástica, tem grupo de dança também, então eles participam de tudo. E aí eu acho que também um evento interessante seriam aqueles festivais de competição, alguma coisa assim pra eles, seria algo que chamaria muito a atenção deles, de competição, e tudo isso cria aquele clima que a gente tinha na escola, com o festival e tal. Basicamente isso, uma ideia aí.”



“Eu tive a oportunidade agora de administrar uma palestra, na verdade foi uma conversa, em um grupo de empresários sobre a silver economy, que é a chamada economia prateada, falando das potencialidades que esse contingente de idosos proporciona para vários setores do mercado consumidor. E aí a gente viu que essa geração baby boomer, que são pessoas que nasceram posteriores à guerra, é a geração que mais arrecadou riquezas, mais acumulou riquezas na história do mundo. Hoje, praticamente quase que a totalidade das pessoas mais ricas do mundo são pessoas que hoje têm idades que giram entre 60 e 80 anos, então nem a geração anterior e nem as gerações posteriores conseguiram acumular tanto capital como essa geração. Então nós temos grandes desafios e grandes potencialidades dentro da discussão deste segmento.”



“Nós temos uma cidade que, embora seja uma cidade essencialmente plana, a gente tem uma dívida histórica de



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



nunca ter pensado em envelhecimento na cambialidade dessas pessoas. E não só de pessoas idosas, mas de pessoas de todas as idades de nível de calçadas, as vias não são receptivas de uma forma geral para o idoso.”



“Eu acredito que esses desafios estão colocados, desafios estruturais da própria cidade e desafios sócio-políticos de respeito aos direitos que já são preconizados pelo próprio Estatuto do Idoso.”



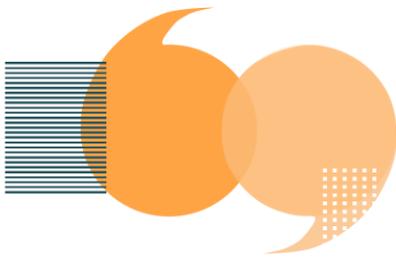
“Eu acho que é mais na esfera mais ampla, da comunidade e do poder público, onde tem que se avançar a ação prática em direção ao cuidado ao idoso.”



“O primeiro ponto é através de processos educacionais. Eu acho que desde a escola a gente já deveria ter esse tipo de conhecimento. Então assim, eu acho que a gente, inclusive isso é uma diretriz do Estatuto, se não me engano está no artigo 22, que dentro dos currículos oficiais a gente deveria ter aulas sobre gerontologia, sobre necessidade de planejamento de vida. Outra questão são processos adaptacionais para além da escola, processos de conscientização. A gente sabe que, por exemplo, teve a oportunidade de acesso a programas em países notadamente europeus, Portugal, França, onde comerciais, campanhas publicitárias falam da necessidade, desse cuidado com o amanhã. Ninguém melhor para cuidar do seu futuro do que você mesmo, então se nós tivermos uma conscientização realmente da necessidade de a gente tentar ver cenários, com certeza a gente vai ter uma situação bem melhor no país.”



“Um exemplo disso foi agora, exemplos práticos, né? A inscrição pra receber o auxílio emergência da Caixa Econômica. Então a pessoa tinha direito, coloque a lupa em quem tinha direito e não conseguiu acessar, foram prioritariamente idosos e mais pobres. Então assim, essa questão da inclusão digital, ela tem que ter um foco, então



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



acho que o foco da inclusão digital precisa ser exatamente esse público, mais prioritários são os idosos mais pobres. Porque além de ser uma linguagem, né? Uma nova linguagem que grande parte dos idosos não tem intimidade, não foi exposta antes, é uma linguagem que pra algumas coisas já é o único caminho, é fundamental, não é mais alternativa, né?"



"É, a primeira coisa que eu falei foi comunicação e realmente é muito importante pra isso, né? Já existe uma carga forte de comunicação nesse sentido da pessoa se cuidar e tudo, mas eu acho que o Sistema Único de Saúde, o Programa de Saúde da Família têm uma capilaridade muito grande, e se a gente investir mais, né? Mas fortemente nele, não sei dizer uma política específica lá, mas eu penso que, com uma ideia de através dele a gente potencializar ainda mais essa busca ativa do idoso, esse Melhor em Casa, né? Consulta em casa, buscar o idoso em casa, tecnologia pode ajudar nisso, né?"



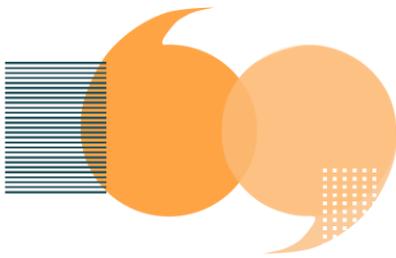
"A parte da comunicação é importante, por exemplo. Comunicação é tudo!"



"Hoje em dia a população está envelhecendo, tudo isso, então é isso. Eu penso que a comunicação é importantíssima, você comunicar o sucesso do que você faz pros idosos é de muita importância pra sua cidade comprar essa pauta, né?"



"Talvez fazendo grupos de encontro, não sei. Eu penso muito em eventos, feiras, porque é o que eles gostam, eles gostam muito. A gente teve também um período de fazer viagens, não viagens longas, mas uma viagem pra Maranguape. A gente foi ver um recital no Dragão do Mar, de Natal, então eles adoram eventos. Falou em evento, falou em bagunça, eles gostam. Então eu acho que o que poderia chamar atenção seriam eventos como esses, algum festival, algum grupo de encontro, algo nesse sentido."



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

FORMADORES DE OPINIÃO qualitativa

CUALI
pesquisa



"Eu acho que o projeto Fortaleza Amiga do Idoso, ele não tem uma divulgação efetiva no quesito redes sociais e acaba não tendo toda a visibilidade que deveria ter. É um projeto gigante, é um projeto com alto investimento, mas que não tem a visibilidade que deveria ter no quesito popularidade, digamos assim, entendeu? Então eu acho que falta divulgação."



"O Movimento é gigante, são muitas e muitas pessoas envolvidas, tem um foco muito bacana. Mas, como eu estava te falando, eu acho que falta um aproveitamento mais efetivo do que nós já temos e que forma de chegar em mais pessoas. Pra chegar em mais pessoas tem que haver mais divulgação, outros eventos..."

76 depoimentos extraídos das entrevistas

